

Carta aberta

GREPPE/RIO CLARO



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Os educadores, abaixo relacionados, presentes no “III Seminário Internacional de Gestão Educacional”, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (Greppe), realizado na Unesp de Rio Claro em julho de 2011, vêm a público manifestar-se contra o processo de privatização da educação pública em curso e a favor de princípios democráticos para a sua gestão.

O atual cenário da educação básica no Brasil sugere atenção, dada a inserção, cada vez maior, de empresas privadas em redes e sistemas públicos de ensino, manifestada por meio:

- da crescente adoção de sistemas de ensino privados (compra de materiais didáticos apostilados, assessoria pedagógica e de gestão, formação de professores e avaliação de resultados) em redes públicas municipais e estaduais;
- da contratação de assessorias privadas para elaboração de programas curriculares e avaliação de professores em redes públicas municipais e estaduais;
- do estabelecimento de convênios com instituições privadas, com e sem fins lucrativos, para oferta de vagas na educação básica.

Diante desse cenário, defendemos:

- Que a lógica gerencialista de gestão, própria da iniciativa privada, não se coaduna com os princípios da educação pública, que, como um direito inalienável de todo cidadão, não pode ser tratada como mera mercadoria. Reafirmamos, assim, o princípio de que os recursos públicos sejam destinados exclusiva e diretamente às redes e escolas públicas. Para garantir esse princípio, entendemos que o governo federal deva assumir mais

firmemente o seu papel supletivo, tanto no que se refere ao financiamento quanto à formação de profissionais das redes e sistemas estaduais e municipais de ensino. Estes, por sua vez, devem carrear todos os seus esforços para fortalecer **a escola** como esfera para a tomada de decisões, por meio da gestão democrática.

- Que a qualidade da educação, hoje defendida por inúmeros segmentos sociais, seja compreendida como a garantia, a todos os estudantes da educação básica, do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e à cultura universal. Para a efetivação desse princípio, deve-se, dentre outros fatores, garantir aos profissionais as condições materiais de trabalho adequadas à tarefa educativa;
- Que o conceito de qualidade na educação infantil, em respeito às especificidades dessa etapa de ensino, implique, além das condições de trabalho adequadas aos profissionais que aí atuam - os quais, por sua vez, devem necessariamente ter a formação mínima exigida por lei -, na garantia de um currículo articulado em torno da brincadeira e das interações, e não em exercícios padronizados, que, em tese, visam a antecipar o processo de alfabetização.

Finalmente, defendemos um amplo debate com a sociedade civil organizada, incluindo-se os profissionais da educação, os movimentos sociais, os conselhos municipais e estaduais de educação, as Universidades, o Ministério Público, os magistrados, entre outros segmentos, para que os princípios mencionados nesta carta (recurso público exclusivamente para escola pública, gestão democrática e qualidade) possam ser melhor defendidos por todos aqueles que acreditam na educação pública como um direito.

Theresa Adrião- FE/UNICAMP
Licínio Lima - UNIVERSIDADE DO MINHO
Luiz Carlos Freitas – FE/UNICAMP)
Vitor Paro – FEUSP
Rita Coelho SEB - MEC
Bianca Cristina Correa - USP/RIBEIRÃO PRETO
Álvaro Hypólito – FE/UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Heleno Araujo Filho - CNTE
Celso Ferreti - CEDES
Marlene Shiroma Goldenstein - DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)
Raquel Borghi - UNESP/RIO CLARO
Valéria Aparecida Vieira Vélis: UNCME – SME-RC
Teise Guaranha Garcia - USP/Ribeirão Preto
Maria Rosa Mizuraca - UNIVERSIDADE NACIONAL DE LUJÁN-ARGENTINA
Regiane Helena Bertagna - UNESP/RIO CLARO

Rio Claro, julho de 2011-10-25

Obs: Além dos nomes acima indicados que integraram as mesas do evento, a carta recebeu apoio do conjunto dos presentes ao III Seminário de Gestão Educacional.